

Trabalhos Científicos

Título: Aaleitamento Materno Exclusivo Na Alta Da Ucin Canguru Em Uma Unidade Neonatal Pública Do Distrito Federal

Autores: MARTA DAVID ROCHA DE MOURA (HOSPITAL MATERNO INFANTIL DE BRASÍLIA), FABIANO CUNHA GONÇALVES (HOSPITAL MATERNO INFANTIL DE BRASÍLIA), RENATA BARROCAS CAMILA GARCIA REIS LEÃO (HOSPITAL MATERNO INFANTIL DE BRASÍLIA), JULIANA DANTAS DE ASSIS FERREIRA (HOSPITAL MATERNO INFANTIL DE BRASÍLIA), JULLYANA RAQUEL GUIMARÃES SOARES (HOSPITAL MATERNO INFANTIL DE BRASÍLIA), MARIA DA CONCEIÇÃO DE OLIVEIRA BARROS (HOSPITAL MATERNO INFANTIL DE BRASÍLIA), LUDMYLLA DE OLIVEIRA BELEZA (HOSPITAL MATERNO INFANTIL DE BRASÍLIA), RENATA BATISTA (HOSPITAL MATERNO INFANTIL DE BRASÍLIA), HENRIQUE FLAVIO GONCALVES GOMES (HOSPITAL MATERNO INFANTIL DE BRASÍLIA)

Resumo: Introdução: O aleitamento materno exclusivo (AME) representa um indicador fundamental da qualidade assistencial em unidades de terapia intensiva neonatal, especialmente no Método Canguru.
Objetivos: Avaliar os fatores associados ao sucesso do aleitamento materno na alta de uma unidade canguru.
Metodologia: Estudo observacional transversal realizado em UCIN Canguru de hospital público do Distrito Federal. Foram analisados 400 recém-nascidos no período de abril de 2024 a julho de 2025 quanto às características demográficas, obstétricas e neonatais. Variáveis estudadas incluíram idade gestacional, peso ao nascer, tipo de parto, tempo de permanência, diagnóstico de internação e modalidade de aleitamento na alta. Análise estatística realizada através de testes qui-quadrado e t de Student, com nível de significância $p < 0,05$.
Resultados: A amostra apresentou predomínio masculino (54,2%), parto cesáreo (71,7%) e nascimentos na própria instituição (81,4%). A prematuridade foi o principal diagnóstico (49,8%), seguida de gemelaridade (14,2%). A idade gestacional média foi $34,2 \pm 3,6$ semanas, peso ao nascer 2.171 ± 800 g e tempo de internação hospitalar $31,8 \pm 27,7$ dias. Na alta, 71,9% dos neonatos estavam em aleitamento materno exclusivo, 21,7% em alimentação mista e 6,4% em fórmula. A análise estatística revelou associações significativas entre aleitamento materno e: nascimento na instituição (OR=2,14, IC95%: 1,31-3,51, $p=0,002$) e menor grau de prematuridade (OR=0,63, IC95%: 0,41-0,95, $p=0,028$). Neonatos que nasceram na instituição apresentaram taxa de aleitamento materno de 75,0% versus 58,3% dos transferidos. Entre os prematuros de 35-41 semanas, 76,9% mantiveram aleitamento materno comparado a 67,6% dos prematuros de 23-34,6 semanas. O tipo de parto não influenciou significativamente o aleitamento materno ($p=0,993$), demonstrando que tanto parto normal quanto cesáreo apresentaram taxas similares de sucesso.
Conclusão: A taxa de aleitamento materno na alta (71,9%) foi satisfatória, sendo favorecida pelo nascimento na própria instituição e menor grau de prematuridade. Estes achados sugerem que o vínculo precoce mãe-bebê e o menor tempo de separação contribuem para o estabelecimento bem-sucedido da amamentação. Estratégias direcionadas a mães de prematuros extremos e neonatos transferidos podem otimizar os índices de aleitamento materno na unidade canguru.